



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

11872 - Resumo Expandido - Trabalho - 15a Reunião da ANPEd – Sudeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 02 - História da Educação

AS ESCOLAS DOMÉSTICAS SUL MINEIRAS: A EDUCAÇÃO FEMININA SOB O VIÉS POLÍTICO E RELIGIOSO NA DÉCADA DE 1920

Palloma Victória Nunes E Silva - UFU - Universidade Federal de Uberlândia

Betânia de Oliveira Laterza Ribeiro - UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Agência e/ou Instituição Financiadora: CNPq; CAPES

AS ESCOLAS DOMÉSTICAS SUL MINEIRAS: A EDUCAÇÃO FEMININA SOB O VIÉS POLÍTICO E RELIGIOSO NA DÉCADA DE 1920

Com o advento da República, em 1889, ocorreram no país uma série de mudanças políticas, sociais e culturais. Os republicanos almejavam o desenvolvimento do Brasil, marcado quase como discurso oficial, a necessidade de conceber a imagem de país que havia deixado para trás seus traços coloniais, “atrasado, inculto e primitivo” (LOURO, 2020, p. 443). Nesse sentido, defendiam que para modernizar o país era necessário determinar mecanismos para o combate ao analfabetismo, visto que nesse período “a população era estimada em 14 milhões de habitantes, com 85% de analfabetos” (VEIGA, 2007, p. 237). Nesse balbucio de expansão educacional, a educação para mulheres obteve espaço com a proposta de profissionalizar a mulher para o lar e preparar o homem moderno, atendendo ao projeto de modernidade.

Outro aspecto que se faz importante no contexto histórico educacional, é o fim do padroado com a República e a defesa de um estado laico. Os republicanos agiram para não só instaurarem um novo cenário político, mas também defenderem a escola laica. Dessa forma, a tentativa de laicização do Estado possibilitou a vinda de novas congregações, antes controlada pela coroa (AZZI, 1983).

Nesse contexto, se faz como objeto desta pesquisa as instituições de educação doméstica de Minas Gerais: a Escola Doméstica de Brazópolis, instaurada em 1927 na cidade de Brazópolis (MG), sob a gestão da Congregação Irmãs da Providência; e a Escola Doméstica Santa Terezinha, fundada em 1929 em Pouso Alegre (MG), sob a gestão da Diocese da cidade. O objetivo dessa pesquisa é compreender o caráter político e religioso na constituição e implantação dessas instituições de educação feminina na região sul mineira.

O recorte temporal selecionado abarca a década de 1920 considerando importante momento de discussão acerca da educação feminina no Brasil com a realização da I Conferência pelo Progresso Feminino, em 1922, realizada no Rio de Janeiro; e a instauração das escolas, sendo a Escola Doméstica de Brazópolis a primeira instituição fundada com esse caráter em Minas Gerais, como afirma o Jornal A Noite, do estado do Rio de Janeiro, publicado em 8 de março de 1928.

O procedimento metodológico se ancora na perspectiva do materialismo histórico dialético, compreendendo como processo histórico pautado nos conflitos e/ou processos sociais, políticos e econômicos, analisando articulações, relações, tensões e contradições no movimento subjacente à educação feminina. Ao propor analisar duas instituições, será realizado um estudo comparado entre estas utilizando como referência bibliográfica Barros (2007), Nóvoa (2009), Araújo (2018), dentre outros. As fontes de estudo incluem legislação, imprensa, documentos oficiais e regimento interno das instituições.

A problemática de estudo se preocupou em compreender como os mecanismos ideológicos políticos e religiosos se entremearam no campo da educação feminina na instauração de escolas domésticas em Minas Gerais, tendo em vista o Estado mineiro sendo caracterizado pelo forte poder e influência política, caráter conservador e estando entre as três unidades federadas centrais em produto industrial, transporte e renda estadual (WIRTH, 1982, p. 39). Durante as primeiras décadas do século XX, "a Igreja no "estado brasileiro mais católico" estava agora muito mais forte, graças à questão da educação e aos talentos de organizador de Dom Silvério Gomes Pimenta (1840-1922), o Arcebispo de Mariana (WIRTH, 1982, p. 143).

A Escola Doméstica de Brazópolis foi planejada e instalada na cidade a partir de iniciativas privadas e políticas, com o objetivo de formar boas esposas e boas mães (BRANT, 1952). Destacamos a presença do ex-presidente do país, Wenceslau Bráz Pereira Gomes (1868-1966), na implantação da escola, sendo ele importante figura política do sul de Minas que se projetou em âmbito federal. A Revista Acaiaca (BRANT, 1952, p.54) publicou uma matéria informando que devido às iniciativas da escola ali formavam "uma legião de boas donas de casa que formará outras legiões que hão de reformar a sociedade de amanhã".

Dois anos após a criação da primeira escola doméstica de Minas Gerais, criou-se a Escola Doméstica Santa Terezinha em Pouso Alegre (MG). Balbino (2020) afirma que a instituição tinha como "objetivo o atendimento de moças pobres e órfãs, sendo oferecido no

seu currículo, o ensino primário e oficinas de costura, bordado, atividades formativas de culinárias e tarefas domésticas, as técnicas de formar boas mães e boas esposas”.

Os resultados da pesquisa apontam que ambas escolas se instalaram como resultado do contexto político que se projetava no momento, com ideais republicanos que dispunha à educação como solução para os problemas nacionais. Concomitante a isso, atenderam aos anseios da igreja católica que na década de 1920 é marcada pelo momento da restauração católica no país e utiliza como mecanismo a educação feminina como um espaço para se restabelecer poder social e político.

Concluimos que a partir desse cenário religioso e político emergem as escolas domésticas nas cidades mineiras e estas seguem as concepções de educação profissional feminina que, assim como discutidas na I Conferência pelo Progresso Feminino, estava voltava para criá-las nos moldes de educandário existentes na Suíça, Bélgica e Alemanha, entre outros países desenvolvidos (MARINHO, 2006). Ressaltamos que a Escola Doméstica de Brazópolis atendia em maior número filhas de famílias abastadas, enquanto a Escola Doméstica Santa Terezinha estava voltada para atendimento de pobres e órfãs, porém, suas finalidades educacionais seguiam um padrão: formar boas esposas e mães para a educação da prole.

Palavras-chave: Educação feminina; Primeira República; Igreja Católica; Escola Doméstica.

Referências

ARAÚJO, J. C. S. Manuais Pedagógicos em Comparação: Cours Pratique de Pédagogie, de Daligault (1851), e Compêndio de Pedagogia, de B. J. M. Cordeiro (1874). *Cadernos de História da Educação*, v. 17, n. 1, p. 101-115, 16 maio 2018.

AZZI, Riolando (org.). *A vida religiosa no Brasil: enfoques históricos*. São Paulo: Ed. Paulinas, 1983.

BALBINO, Giovane Silva. *A Igreja Católica e o Estado na educação profissional em Pouso Alegre - MG (1917-1947)*. 2020. 142 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, 2020.

BARROS, José D’Assunção. História comparada – Um novo modo de ver e fazer a história. *Revista da História Comparada*, vol. 1, nº 1, p. 1-30, 2007.

BRANT, Celso (org.). *Revista Acaiaca*, Belo Horizonte: Acaiaca, 1952.

BRASIL. Decreto N° 119-A, de 7 de janeiro de 1890. Rio de Janeiro, 1890. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1851-1899/d119-a.htm#:~:text=DECRETO%20N%C2%BA%20119%20DA%2C%20DE%207%20DE%20JANEIRO Acesso 10 de ago. 2022.

LOURO, Guacira Lopes. Mulheres na sala de aula. In: DEL PRIORI, Mary (org.). *História*

das mulheres no Brasil. 10a ed. São Paulo: Contexto, 2020. p. 443-481.

MARINHO, Nailda. Concepções de educação doméstica: as teses da I Conferência pelo Progresso Feminino - 1922. In: VII Seminário Nacional de Estudo e Pesquisas, 2006, Campinas. *Anais do VII Seminário Nacional de Estudo e Pesquisas*. Campinas: FEHlstedbr/Unicamp. p. 1-10.

NAGLE, Jorge. *Educação e Sociedade na Primeira República*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009. 341 f.

NÓVOA, António. Modelos de análise em educação comparada: o campo e a carta. In: SOUZA, Donaldo Bello de; MARTINEZ, Silvia Alicia (Org.). *Educação comparada: rotas de além mar*. São Paulo: Xamã, 2009. p. 23-62.

VEIGA, Cynthia Greive. *História da educação*. São Paulo: Ática, 2007. 328 p.

WIRTH, John D. *O Fiel da balança: Minas Gerais na Federação Brasileira*. Tradução de Maria Carmelita Pádua Dias. -Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.